

mado “modelo brasileiro de desenvolvimento”, ficando o mercado interno apropriado pelos monopólios estrangeiros e servindo a estes de base territorial para o estabelecimento de fluxos de exportação não-nacionais. Assim, na primeira etapa, o pré-imperialismo e o imperialismo introduziam no mercado interno as suas mercadorias, impondo preços e condições, submetido às tarifas de alfândega; na segunda, passou o imperialismo a produzir, aqui, à sombra de tais tarifas, aquilo que antes produzia fora e nos enviava; na terceira, dominado o mercado interno brasileiro, passou a fabricar aqui as mercadorias e a exportá-las daqui, com largos e generosos subsídios do Estado brasileiro. Esta última etapa é a do chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”.

Há, evidentemente, a necessidade de manter o que, no velho sistema, ajudava o imperialismo e marcava a sua posição: o envidamento externo, por exemplo, como uma das formas mais eficazes de controle e de dependência; a submissão tecnológica; a imposição dos preços que definem a “deteriorização da troca externa”. E há que inovar, particularmente, no todo ou em parte. O empréstimo do tipo compensatório, por exemplo, declina; mas avulta o empréstimo que corresponde apenas a financiamento da exportação norte-americana, por exemplo, como aquele que vai apenas alimentar a produção ou a comercialização das multinacionais, aqui. A associação de empresas estrangeiras com empresas nacionais assume, também, novas formas; mas há algo de peculiar, de novo, quando a associação aparece como o híbrido extravagante que surge da união entre as estatais brasileiras e multinacionais, para operar no Brasil e até no exterior. Assim, a área antes dita intocável, dos monopólios estatais, particularmente o da exploração petrolífera, é acorrentada a reboque de monopólios estrangeiros, fazendo desaparecer o antagonismo, que antes parecia irremediável, entre área estatal e área privada estrangeira. A modernização empresarial se completa na modernização do aparelho de Estado, agora a serviço do imperialismo, e este sempre preocupado com a eficácia. O setor público da economia é integrado no conjunto internacional do capitalismo, comandado pelo capitalismo monopolista de Estado com sede em uns poucos países e matriz nos Estados Unidos.

O regime se anunciava salvador e vem, realmente, impor a ordem social, pela repressão sistemática, organizada, meticulosa. Busca-se difundir a idéia de que há relação causal entre o